

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado às letras, pilhérias
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores: di-
versos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto
Magalhães n. 30

O CRUZEIRO

E' triste e deplorável o estado em que se acha a iluminação desta cidade.

Não sabemos a que attribuir semelhante inercia n'este ponto, sendo um dos q' mais carecem de attenção da parte dos poderes publicos.

O desleixo começa desde a intendencia que colloca nesse serviço criancas incapazes de desempenhar tal incumbencia; porém longe de culpar estas, culpamos aquella cujo desleixo pinda é maior.

Com effeito. Os empregados recebem uma certa quantia de rezesene, para collocar um baco em cada lampião; ora, estes são accendidos ás 5 horas da tarde (quando não ha luar) e ás 8 horas da noite todos estão apagados e a cidade submersa em horrorosa treva.

Já por vezes a imprensa tem reclamado contra a falta de iluminação, sem que tenhamos visto attendidas as nossas reclamações, somente inspiradas nas necessidades publicas, muitos projectos de melhoramento têm havido, mas até presentemente nada em pratica se tem posto.

Falla-se muito da estrada de ferro que está sendo construida para Corumbá, da breve decadencia desta capital, da retirada das repartições federaes desta cidade, porém tudo isto dar-se-ha, si nós, os filhos desta terra permanecer-mos impassiveis ante estes acontecimentos.

Sabemos que o digno Presidente do Estado se acha deveras em parâmetro para attender aos pedidos que se lhe fazem de varios pontos e vexamos por isso mes-

mo importunar-o por nossa vez com a insistencia que hora não podemos deixar de repetir, tal a urgencia com que se faz mister dotar cuiabá de uma iluminação melhor do q' a q' tem actualmente.

Portanto de Exm. Sr. Coronel Presidente do Estado esperamos que logo se faça no sentido das nossas reclamações ora reiteradas.

Bioscopio Lirico

O Sr. Adriano Silva, dando ultimamente um espectáculo em beneficio ao club sportivo de football desta cidade, faz um acto digno de elogio e demonstra o seu gosto e a sua dedicacão pelo sport, que vae-se introduzindo gradualmente em Matto-Grosso.

Porém o proprietario do bioscopio, que tem merecido o mais franco e leal apoio da população cuiabana, a qual, embora não completamente contente, tem affluído regularmente aos espectaculos, faria uma accão meritória e digna do geral apoio e applauso de todos se offerecesse tambem um espectáculo cinematographico em beneficio ao Hospital do S. João dos Lazaros.

Esse acto seria acolhido alegremente pelo nosso publico, que, cremos, não pouparia esforços, pela sua parte, para levar a effeito esse generoso tentamen.

Portanto ahi fica o nosso desejo revelado ao publico e ao Sr. Silva que certamente accederá a elle e assim, não só nós como todos os cuiabanos lhe ficão agradecidos e louvarão essa ideia, assim como o espectáculo seguramente, será de bom exito e imensamente concorrido.

A infancia, a mocidade
e a velhice

Dr. Dicta M. Souza Lima.

As trez passeavam em um jardim povoado de myrindes de flores.

O céu de anil era limpo e a luz cendrada do luar empalidecia vagarosamente o scintillar meigo das estrelinhas semi occultas no pallio que resplende no céu. Uma brisa voluptuosa e amena murmurava a sós naquelle campo de flores, beijando-as e levando os perfumes a alem...

A Infancia era alva, como a paz do coração, trajava-se de branco symbolo da candura; os seus cabellos encaracolados, loiros, voando a mercê da insensivel aragem, brincavam por sobre as suas bellas espaldas, tremeluzindo, beijando-as!

Um chapósinho verde, esmeraldino como a esperanza no horizonte da vida, como o immenso mar, pendente a sua gracil cabecinha, lhe realçava os seus immaculados olhos azues!

Assim era a infancia.

A Mocidade trajava-se de cor de rosa, imagem da alegria dos corações; era mais alta que a Infancia, os seus negros cabellos, em ondas, refulgiam pela influencia dos palbetados raios da luz; os seus olhos eram pretos, cor da ingratidão e da amargura. Uma corrente escarlate feita de illusões, enfeitada de rosas dos sonhos, enleava-lhe o pescoço. Os labios rosados faziam desandar o aroma do prazer e da felicidade.

Assim era a mocidade.

A Velhice curvada sobre uma haste da morte gyrá-sol, trajava-se de roxo, salpicado de sombras tristes—torças desenganos; era enfeitada tambem por um collar, porém, violaceo feito de duras realidades!

Um chapéu cór do abysmo, em parte ataralhecido, symbolizava o desespero, e o soffrimento. Assim era a Velhice.

Encontraram-se.

A Infancia com voz acariciadora, lida disse: Eu sô a innocencia,

DIALOGO

é quadra onde refulgem em bóias os alvinitentes lyrios da primavera!

A Mocidade fallou: eu sou a epocha dos sonhos; onde clareia no horizonte uma luz mysteriosa que morre, morre sem deixar crepusculo.

E eu? repoz tristemente a velhice. Vedes o meu traje? é o traje da dor, das affeições. Eu sou a saudade já destelhada, a morrer languidamente no meio de suas amigas viceas e lindas, eu sou a lagrima amarga que chora o passado e não mitiga o presente, eu sou o embaciado crepusculo da vida que vai findar-se na noite da morte... da eternidade!...

Bom.

Floriano Peixoto

Sob o peso da terra, encerrado em lugubre sepultura, jaz esquecido por espaço de 13 annos, o corpo de Floriano. Porem a sua memoria e o seu nome são repercutidos por todos os cantos do Brasil e o seu vulto imponente é apontado por todos como o de um heroe, a cujo dever civico jamais faltou. Se possuímos hoje esta Republica solida e segura em bases indestructiveis devemos a esse homem, que vencendo, superando magnos esforços, consolidou-a e a poz completamente livre das garras monarchicas.

O tino e a habilidade de Floriano Peixoto foram revelados claramente em 1894, na epocha da Revolta da Armada, que a força de sua enorgia foi applicada, e desde então a Republica jaz em paz e, nenhuma perturbação ouza revoltar-se.

O nome de Floriano Peixoto ficará gravado com letras de ouro nos fastos da historia brasileira e embora o seu corpo esteja imiscuido com os vermes terrenos, completamente esquecido no fundo do tumulo, a sua memoria impõe-se a veneração dos brasileiros, os seus feitos patrióticos o tornam conhecido do mundo inteiro, o seu exemplo vivo de denodado e invicto soldado, adquire os mais vivos entusiasmos e a sua alma grande, da amplitude dos céus vigia e abençoa o Brasil, que foi a sua patria.

Portanto, o dia commemorativo da morte do Marechal, longe de ser de lagrimas e tristezas, é de gala civica, em que todos commemoram esse facto, que embora

Um dialogo ouvi, em tempo já passado, entre um pendulo velho e um coração... Dizia aquelle, se queixando a sós do malfadado destino, que a oscillar, eterno, o compellia:

— «Que nune tão cruel, injustamente irado contra mim, me obrigou a esta eterna agonia? Haverá neste mundo um mais desventurado?...» E com que immensa dôr taes phrases proferia!

Então o coração, que calado escutára, disse:—Deploro bem a tua sorte amada, mas, maior do que o teu é o meu padecimento,

pois, ao ménos, tu tens um circulo restricto, e eu, vivo a divagar, de infinito a infinito, sem sequer descançar um rapido momento!...

Cutabá.—Junho—908.

J. B. Mesquita.

lugubre, recorda o momento em que Floriano deixou a Patria indo bater a porta dos céus, com diz o poeta Luiz Souto nos seus lindos e inspirados versos:

Nesta hora mortuaria,
quando o anjo da Saudade,
em nome da Liberdade,
das victorias rasga o véo,
eu vejo um vulto sublime,
altaneiro e soberano,
é o Marechal Floriano,
deixa-o o galgar o céu!

L. E.

Amar, esperar
e desejar

I

Sabes o que eu amo? Não é a gloria de certo! Não é essa fascinatora e cruel divindade, a cujos pés os louros rolam sempre molhados de sangue e lagrimas!

Não é a riqueza!... A riqueza embala nos seus braços macilentos o lugubre phantasma da vigilia e do terror!

Não é a fortuna! a desvaireada deusa protectora dos loucos ambiciosos, cujo pedestal o destino construiu sobre a garganta dos funebres abyssos.

Eu amo... o bando das borboletas felizes, que povoam a languida transferencia da tarde.

II

Sabes o que espero? Não é a

coroa esplendida do triumpho, nem o manto de arminho e purpura, que os predilectos da victoria arrastam entre os ambientes da terra!

Não é um nome certo!... O nome desapparece: veloz, e o esquecimento abaixa depressa e tão solemne sobre a materia, como a mortalha sobre os ossos descarnados e frios.

Eu espero... morrer n'uma noite cheia de estrellas, com as mãos entre as tuas e a cabeça estendida no collo de minha mãe.

III

Sabes o que eu deseje? Não é a lapide ornada de custosos emblemas, flores de marmore de Paros e figuras allegoricas symbolisando a minha prematura morte.

O marmore cabe flagellado pela espada do tempo e as letras de ouro do epitaphio apagam-se pouco a pouco e lembrando aos vivos que a vaidade é pó e que o orgulho humano deve estazar perante a magestade sombria da sepultura.

Eu deseje que plante á cabeceira de minha cova um grupo de rosas e madresilvas com tuas proprias mãos.

E minha alma virá todas as tardes no bando das borboletas felizes espalhar entre teus cabelos o aroma das flores que perfumaram o tumulo de teu desditoso amor,

L. Guimarães Junior.

Falleceu a 24 de Junho ultimo na cidade de Cáceres, a Exma. Sra. D. Maria Theophila dos Santos extremecida progenitora do nosso amigo João Vicente dos Santos, empregado da casa Ponce, Azevedo & C.ia.

A missa do sétimo dia teve lugar na terça-feira, na Igreja Cathedral, onde compareceram diversos amigos seus.

Damos-lhe daqui os nossos sinceros pesames, bem como á sua Exma. familia.

TROVAS

E' um mal dos cuiabanos
falar mal da vida alheia,
embora sabem que isso
é uma cousa muito feia.
Muita gente se entretém
a cortar a humanidade,
mostrando em tal officio
bonita sagacidade.
Se um rapaz passa elegante,
um terno novo envergando,
os seus proprios companheiros
co' a lingua lhe vão ripando.
Se uma moça galante,
passa gentil, facelrando,
suas intimas amigas
co' a lingua-lhe vão ripando.
Tudo, tudo cá é assim
não tem vida por um dia
porque a lingua deste povo
é damnada... Ave-Maria!
E' devido á isso; eu digo
que cá não vem o progresso,
porque a lingua cuiabana
faz tudo ir em regresso.
E agora me diga o leitor
que progresso aqui se faz?
Nada, nenhum, so se é
um progresso para traz...
Pois, todos podem até ver
que esta nossa Caiabá,
pela lingua de seus filhos
dentro em breve, morrerá.

K. Mimura.

Escandalo policial

Na noite de 24 do mez expirante pelas 11 horas, um capitão do Batalhão de Policia Militar, que se achava de ronda, completamente embriagado, tentou arrombar a porta de uma casa, sita á rua da Mandioca, visto a dona não querer abri-lhe. Agora uma cousa: si um official que se acha em serviço commette um escandalo deste, que exemplo poderá dar aos seus inferiores?

Da infancia da imprensa

Mr. Pierpont Morgan, o collossal archimillionario americano, acaba de comprar ao celebre livreiro Quarich, de Londres, um exemplar do *Psalterio*, impresso em 1459 por Faust & Schoeffer, pela quantia de 26.000 dollars (78 contos de reis).

Ja vale alguma cousa um livro antigo!

Pessimismo

1

A Dança

Para mim não ha nada mais ridiculo do que a dança; imaginem os leitores que papel representam uma moça e um rapaz a voltearem-se continuamente num salão! Fazem o mesmo que dous palhaços de circo.

A dança, debaixo de qualquer ponto de vista é prejudicial; não nego ser praser para muita gente, porém, para mim é uma verdadeira tolice, um absurdo mesmo; hão de desculpar-me dizer isto, porque devem reconhecer que cada qual tem o seu gosto.

Ora, disse eu acima que a dança constitue praser para muita gente; mas que praser é esse? um praser ridiculo, que me faz rir com as suas palhaçadas. Alem disso, a dança provoca cansaço e muitas vezes doenças, capazes de levar a gente á sepultura.

Que gosto, que prazer acha uma moça em redemoinhar loucamente num salão, nos braços de um rapaz e ao som de uma valsa?

Oh! nenhum! Só louzas e incoherentes, imprudentes e desvairadas podem achar nisso praser.

Quanto aos rapazes, só os coíds, cuja coitada está no baile, lucram com isso, porem ao mesmo tempo perdem, visto ser a dança exhibição grotesca, em que os que dançam mostram as suas agilidades e requiebrros, fazendo a mesma figura que macacos de feira, expostos ao publico.

Em tudo a dança é ridicula e grotesca: não me conformo com

bailes nem divertimento algum em que se dança; os bailes não devam fazer parte da sociedade, porque no baile, muitas vezes, as moças soffrem decepções, só vistas entre as classes baixas.

Um pae que deseja educar esmeradamente a sua filha, não deve deixal-a ir a bailes, porque nelles nunca faltam engraçados e intramettidos, capazes de dizer á uma moça: «V. S. é muito bella;» «o meu coração só palpita por ti;» «sou capaz de beijar os teus pés cada vez que fitas-me com os teus olhos seductores;» e outros mais gracejos de mau gosto, de modo que, com esses fraseados que taes engraçados ousam dizer, uma moça perde completamente a pureza da alma.

E eis porque digo que os bailes e a dança são ridiculos, "prejudiciaes e indignos de fazer parte da sociedade.

Lutero Azevedo.

Postas

A. D. R.

A fé e a esperança são virtudes que devem poyar o coração da mulher; mas, para que haja a magnanimidade, altaneira nesse coração, é mister que existam o sentimento solemne do perdão e a virtude excelsa da caridade.

©

O homem deva fazer, a mulher sincera, no seu coração, um altar do amor onde circula o óio indestructivel da amizade.

Bom.

©

A' L. de M.

A amizade nunca seria appetente ou jamais a barateariam por nã a esmo, como se vê prezente-mente, se todos bem comprehendessem a magnificencia sublime d'esse veneravel vocabulo!

Rasac.

©

A desconfiança fere como a urtiga, queima como o fogo; a fidelidade e a calma fojem do coração onde elle se aninha.

O amor é o eterno thema, sempre novo, sempre rico, sempre fecundo! E' elle que engendrou e continou a engendar no espirito humano a noção do bem, da virtude, da felicidade...

Leonel.

Ouvindo e calando

Eis uma conversa... fada, quando ultimo domingo, no jardim, ouvi, entre duas moças horrendamente feias, que zangadas por não terem ainda sahido na secção de Flores Cuiabanas, queriam descobrir á força, quem é o Ermiro e ripavam sem dó o pessoal do Cruzeiro.

Assim diziam:

— Não será aquelle que vem lá todo bendengó (apontando o Generoso) que é o auctor das flores?

— Certo q' não; si assim fosse eu já tinha sahido com o nome de acacia, que é a flor que mais aprecio. Generoso é muito meu conhecido, e si fosse elle, eu logo se ria escolhida.

— (a parte) Que pretensão! — Ah! parece-me que o tal Ermiro é aquelle sujeito de castorzinho, que está alli todo entusiasmado (apontava o Olegario).

— Sim, parece ser elle; tem jeito para isso; com aquelles ares faceiros...

— Mas duvido ser elle; se fosse, estaria tomando nota de alguma moça... Vejo que nada descobrimos.

— Alli estão dois parados, o bando muito as moças... quem sabe é um delles?...

— Não; não é nenhum desses dois; veja, estão fallando de cousas que nada têm com flores; de mais a mais, o bacharelzinho (Barnabé) creio que não serve para escrever tal cousa, pois mostra-se muito acanhado e seus olhos não são perspicazes para divisar particularidades para descrever uma moça (que tolas) Quanto ao outro (Portella) os seus modos, aspecto, movimentos, não indicam que possa ser o; elle não dá para a coisa.

— Eureka! vês aquelle moço ali lá, a escrever em um papel? é elle o Ermiro; já está tomando nota de alguma moça. (e alegre apontava o Generosinho que passava o recibo de um telegramma que o estateta lhe entregára naquelle momento para a casa commercial de Almeida & C.).

Por fim uma dellas disse baixinho:

— Tenho muita amizade com o Generosinho e vou pedir a elle que para outra vez eu quero ser escolhida, e será com o nome de acacia e as minhas amigas ralarão-se não se de inveja!

Eis porque aquellas duas feias procuravam saber quem é Ermiro... e estão ainda chuchando no dedo.

Eino Vinicio.

Remorso

(Continuação do n. 9.)

VI

Concluidos os seus affazeres na cidade D. Stella partiu para o sitio sem sequer ter tocado no assumpto da noite que descrevemos.

Joãosinho pela sua parte nada dizia relativamente á sua mãe, respeitando o seu silencio e temendo mesmo uma resposta desagradavel aos seus tentamens. Esperava que lhe tocasse no assumpto, mas bem ao contrario, não sei si por esquecimento ou si casualmente D. Stella conservou-se calada até a sahida.

Ao despedir-se de sua mãe Joãozinho sentiu uma forte commoção e se nesse instante D. Stella ordenasse que elle fosse, iria, sem contestação.

De então por diante a sua vida tornou-se mais sombria; o mais que podia, fugia a convivencia dos collegas e pelo abatimento physico e tristezza que dominavam-no, percebia-se que o preocupava uma ideia fixa e desagradavel. A' nenhum dos seus collegas e companheiros confiou os seus males, padecimentos intimos e amargos que o torturavam, nem mesmo ao primo Genesio de todos elles o mais intimo.

E' a falta de um, a quem confiasse estas duvidas que o affligiam e que o consolasse e o aconselhasse fazia-lhe mal, muito mal.

Passaram-se mezes e Joãosinho com o tempo, que é grande lenitivo, esqueceu os aziagos dias de lucta. De novo mostrava-se forte e incabalavel nos seus projectos de ir estudar. Recebia constantemente cartas de D. Stella, que n'isso nem tocava. Parecia-lhe que D. Stella já havia concordado nos seus planos e regosijava-se; outras vezes parecia-lhe que sua extremosa mãe não o queria mais na sua companhia. Estes cumulos que vinham toldar o céu azul de seu sossego, desfaziam-se em breve, eram relampagos que deixam-se ver pelo claro, mas que não se retratam. E recadava na calma habitual.

Chegou a epoca dos exames e Joãosinho prestou-os bem regularmente.

VII

E' domingo.

Janta-se em casa de Joãosinho, quando tropel de cavallos pára na porta. E' D. Stella que chegou do sitio. Joãosinho corre a abraçá-la e mais Tonico.

(Cont.)

Annuncios



XAROPE LA ROSE

Depurativo

anti-rheumatico

na Pharmacia Esperança.

Typ. d' O Pharol